



ALEXANDRE BARROSO DA SILVEIRA ¹
LEONE SANTOS ²
NATHIELE ARAÚJO ³
GILMAR FERREIRA DE MORAES ⁴

OS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (REDS) COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA

*DIGITAL EDUCATIONAL RESOURCES AS A TOOL FOR TEACHING AFRO-BRAZILIAN
HISTORY AND CULTURE*

ARTIGO 8

98-107

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em História/UNIASSELVI. E-mail: alexandrebarroso3222@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Licenciatura em História/UNIASSELVI. E-mail: leonesantos1@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em História/UNIASSELVI. E-mail: nathhyaraujo27@gmail.com

4 Docente do curso de Licenciatura em História/UNIASSELVI. E-mail: moraesgilmar@gmail.com

Resumo: Em um mundo progressivamente conectado e digital, as tecnologias consolidaram-se como uma realidade, notadamente no campo educacional. Este, por sua vez, tem passado por significativas modificações ao longo dos anos, incluindo diversas reformas. Recentemente, deu-se continuidade no Senado Federal à reforma do ensino médio e, no âmbito legislativo, destacam-se as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Tais leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para instituir a obrigatoriedade das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, respectivamente. Nesse cenário, a capacitação e a sensibilização do corpo docente para a utilização de novas ferramentas, bem como a manutenção do engajamento discente, emergiram como desafios constantes. Tais desafios foram intensificados após a pandemia no Brasil, que acelerou significativamente a adoção desses recursos para o ensino e a aprendizagem, um campo no qual, apesar de estarmos em estágio inicial, já se observam avanços consideráveis. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aplicadas ao ensino de História e suas novas temáticas, são um exemplo notório desses avanços. A utilização de dispositivos e mídias digitais, como documentários e filmes, tem contribuído substancialmente para captar a atenção dos estudantes. Nesse contexto, esta pesquisa aborda os Recursos Educacionais Digitais (REDs), definidos como instrumentos disponíveis em múltiplos formatos digitais, tais como: imagens (fotografias artísticas, documentais, históricas; reproduções de obras de arte; infográficos), áudios (músicas, narrações, entrevistas), vídeos e aplicativos interativos. Tais recursos possuem um vasto potencial para a exploração interativa de qualquer área do conhecimento, o que lhes permite desempenhar um papel fundamental no sucesso da integração das TIC na educação e na mediação do ensino-aprendizagem da História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Africana.

Palavras-chave: História. Recursos Educacionais Digitais. Tecnologia. História Afro-Brasileira e Indígena.

Abstract: In an increasingly connected and digital world, technology has become a reality, particularly within the field of education. This sector, in turn, has undergone significant changes over the years, including several reforms. Recently, the Brazilian Federal Senate advanced the reform of secondary education, and in a related legislative context, Laws 10.639/2003 and 11.645/2008 are of particular note. These laws amend the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) to mandate the inclusion of 'Afro-Brazilian and African History and Culture' and 'Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture' in the curriculum, respectively. Consequently, training and sensitizing teachers for the use of these new resources, while also capturing and maintaining student engagement, has emerged as a constant challenge. This challenge was intensified by the recent pandemic, which significantly accelerated the adoption of digital media for teaching and learning. Information and Communication Technologies (ICTs) represent a key component of this shift, particularly in the teaching of History and its new thematic areas. The application of digital devices and media, such as documentaries and films, has contributed substantially to student engagement. In this context, the present research examines Digital Educational Resources (DERs). These are defined as instruments available in any digital file format, including images (e.g., artistic, documentary, and historical photographs; reproductions of artworks; infographics), audio (e.g., music, narratives, interviews), videos, and interactive applications. DERs have vast potential for the interactive exploration of any field of knowledge. Consequently, they play a pivotal role in the successful integration of ICTs in education and in the mediation of teaching the History of Afro-Brazilian, Indigenous, and African Culture.

Keywords: History; digital educational resources; technology; Afro-Brazilian and Indigenous History.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a prática do uso dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) no campo do ensino de História, fruto do interesse sobre os constantes avanços tecnológicos e dos novos temas abordados no processo pedagógico de ensino da História nos anos finais do Fundamental e iniciais do Médio, em especial ao ensino da cultura Afrobrasileira e Africana e do ensino da prática da Capoeira nas escolas.

O mundo passou por significativas transformações, e o processo educativo não poderia permanecer estático. A ascensão da cultura digital, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), dos REDs e da cibercultura, aliada à emergência de novas abordagens temáticas no ensino de História, configuram um cenário que impõe readequações aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a inserção de novos temas torna-se imperativa, especialmente em uma nação multicultural como o Brasil, cuja história foi constituída por diversos povos.

Destaca-se, nesse âmbito, a contribuição fundamental das culturas africana e afro-brasileira, cujos povos foram basilares na construção do país e representam uma parcela expressiva de sua população. A contribuição histórica e cultural negra, apesar de um longo período de invisibilização, passa a ser progressivamente reconhecida, conforme aponta Pereira (2022, p. 1):

O reconhecimento da importância da cultura negra no dia a dia nacional e de suas dinâmicas positivas como modelo civilizatório deixam pouco a pouco de ser caricaturadas. Sua essência musical, sua capacidade de transformar condições adversas em fatores de desenvolvimento humano e alegria, sua estética rica em diversidade, sua religiosidade inclusiva passam a operar no conjunto da nação como elementos positivos da diversidade.

O que vem a acrescentar e fortalecer essa discussão, é a aprovação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais, desde o ensino fundamental até o ensino médio, trazendo as salas de aula os debates históricos étnico-raciais, resgatando a história e cultura negra em nosso País.

Dessa forma, com novos temas em discussão em meio a uma cultura digital, faz-se necessário inserir e debater a tecnologia e seu uso nas salas de aula, aprimorar os recursos, mergulhar nesse infinito de informações e dessa forma buscar capacitar professores e prender a atenção dos estudantes e manter o interesse em sala do que é abordado.

Segundo Franco (2013, p. 1), “os recursos digitais tornam-se estruturantes e mediadores do processo de ensino e aprendizagem, no qual cada professor e estudantes são elementos indispensáveis para a construção do conhecimento, trabalhando em conjunto”

O nosso modelo de educação vem sendo mediada pelas tecnologias, as quais vêm modificando algumas práticas pedagógicas através do uso de diferentes dispositivos digitais, como smartphones, tablets, computadores, notebooks etc.

Com diversas formas e linguagens de comunicar, com vídeos, áudios e animações, aparecendo em diversos contextos, como nas redes sociais, dos ambientes de aprendizagem ou dos aplicativos que conectam pessoas em tempo real.

Os recursos educacionais digitais contribuem e fortalecem os novos temas em sala de aula, o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) define as REDs como “qualquer recurso digital que possa ser utilizado no cenário educacional, abrangendo, assim, um contexto bastante amplo e que contempla diversas terminologias comumente já estabelecidas” (CIEB, 2017, p. 12).

Os recursos educacionais digitais, atrelados ao ensino da história africana e afrobrasileira, nos anos finais do ensino fundamental e iniciais do médio, só tem a fortalecer o processo de aprendizagem do aluno além de uma excelente ferramenta para que tenha maior atenção ao que se é ensinado, o que segundo a educadora Catarina Franco:

Com um potencial inovador educativo, permitem explorar as características únicas da tecnologia promovendo novos processos de aprendizagem, como exemplo: pesquisas sobre um tema, num repositório ou biblioteca virtual em sala de aula; visualização de realidade virtual ou 3D; comunicar com pessoas que estão noutro ponto geográfico; simuladores com os mais variados propósitos, que permitem experiências, interação e sensações que através dos meios tradicionais não seriam possíveis (Franco, 2013, p. 3).

A partir desta explanação, este artigo levanta a seguinte questão:

- Os recursos educacionais digitais (REDs) como ferramentas no ensino da história e cultura africana e afrobrasileira

Neste sentido, é impossível falar de todos os RED na íntegra, por isso, abordamos apenas alguns poucos que podem ou já são utilizados na prática pedagógica, sendo assim, a utilização do RED na sala de aula pretende auxiliar o aluno, incentivá-lo nas atividades, ajudar na aquisição de conhecimento histórico, além de melhorar as suas competências. Com base na temática, discutimos sobre alguns pontos dos REDs como instrumentos intermediadores que fortalecem o ensino da história e da cultura da África e afro-brasileira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Recursos Educacionais Digitais (REDs) são instrumentos que estão disponíveis em todo formato de arquivo digital, ou seja, podem ser imagens

(fotografias artísticas, documentais, históricas, produções de obras de arte ou infográficos), áudios (músicas, narrações de histórias ou entrevistas), vídeos, recursos multimídia interativos e aplicativos, os quais podem executar funções de natureza quase infinita, pois têm um enorme potencial de explorar interativamente qualquer área do conhecimento, fazendo com que os REDs desempenhem um papel de peso no sucesso da integração das TIC na educação.

Os Recursos Educacionais Digitais (RED), são instrumentos em suporte digital destinados aos contextos de aprendizagem. Podem abranger programas de apresentações gráficas, *webquest*, vídeos, jogos, manual digital, programa tutorial, quadro interativo, software de localização, visitas virtuais, plataformas de ensino e aprendizagem com múltiplas funcionalidades existentes na internet como blogs, redes sociais, entre outros (Franco, 2013, p. 3).

Seguindo a onda de ressignificação no modelo pedagógico, em duplo foco, o interesse do aluno e a responsabilidade social do ensino, temos as propostas e a consolidação de novos temas no ensino de História, sendo incorporados como parte do olhar sobre a história no ensino e novas e enriquecedoras visões do mundo, fazendo assim, uma releitura atualizada com assuntos como meio ambiente, relações étnico-culturais, gênero, alimentação, história regional e história integrada, até então distantes da realidade do ensino, passam a não ser mais. Segundo Pinsky:

A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela história social e cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista (Pinsky, 2010, p. 3).

A Lei nº 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o conteúdo de ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira na Educação Básica, e mais tarde, precisamente, em 10 de março de 2008, a Lei nº 11.645, que novamente altera a atual LDBEN, por incluir um segundo grupo étnico; desta vez, a Cultura dos povos indígenas. Foi um grande avanço e um marco na educação brasileira, através destas leis deixa-se de ocultar o passado histórico da cultura do povo negro, na África e no Brasil, e dos povos indígenas, nessa perspectiva, aponta Silva (1988 *apud* Ribeiro; Adão, 2013, p. 4) como sendo uma ocasião para:

Conhecer a história dos seus antepassados na África, ter a real dimensão da civilização e cultura da qual é descendente, é de vital importância para quebrar o conceito imposto pelo branco de que o negro é inferior porque descende de um povo selvagem e atrasado, bem como para reconstruir uma identidade sem complexos, fundamentada no reconhecimento do seu passado histórico e cultural.

Como dito no início da pesquisa, é impossível falar de todos os REDs na íntegra, mas abordamos apenas alguns poucos que podem ou já são utilizados na prática pedagógica e nos novos temas no ensino-aprendizagem. Nesse caso, temos alguns excelentes recursos de educação digital, que é o YouTube, uma plataforma de reprodução de vídeos, é uma ótima ferramenta e bastante útil para otimizar o tempo de aula, transmitindo informações de forma clara e rápida. conta com um grande acervo de vídeos que abarcam os mais diversos temas dispostos em uma infinidade de canais, levando mais versatilidade para as aulas.

Um belo exemplo é o Canal ÀWÚRE, que promove o respeito à identidade, diversidade e pluralismo dos povos originários e comunidades tradicionais. O Canal no Ceará, Viva a Capoeira Viva, com entrevistas, apresentações e documentários sobre a Capoeira no País. Os sites além de serem bastante úteis e agregadores, também podem ser

inseridos como ferramenta didática, temos como exemplo: História: *OpenLearn*; História do Mundo; História Livre; Café História, enfim, uma extensa variedade de instrumentos digitais que podem contribuir no processo educacional. Segundo nos diz Franco (2013):

A utilização de RED na sala de aula pretende auxiliar o trabalho do aluno, incentivá-lo na realização das actividades propostas, (no caso deste estudo em particular), ajudar na aquisição de conhecimento histórico e geográfico, assim como melhorar as suas competências. (Franco, 2013, p.15)

Outro bom exemplo de um RED, que pode ser usado como plataforma de ensino, é o *Facebook*, sendo um instrumento bastante dinâmico e altamente interativo o que potencializa a interação dos indivíduos oferecendo a troca de comunicação e permitindo o compartilhamento de diversos recursos didáticos. Segundo Fumian (2013):

A rede social Facebook, amplamente utilizada em movimentos políticos por seu alcance e sua facilidade de acesso, oferece uma plataforma de interação gratuita com seus recursos extremamente funcionais que constituem peças relevantes para o uso deste meio como ferramenta de ensino, permitindo a troca de informações experiências em tempo real (Fumian, 2013, p.2)

Os novos temas no ensino de história e a utilização dos recursos educacionais digitais REDS é uma realidade, e só tem a agregar na educação brasileira, vários grupos de Capoeira, movimentos negros, historiadores, se utilizam desses instrumentos, pela ampla adesão, facilidade e a capacidade de poder prender a atenção dos estudantes ou do público que se pretender contemplar. O *Facebook*, *Youtube*, *Google Meet*, plataformas educativas do Governo Federal (AVAMEC), tem um amplo repertório de material

educativos, jogos eletrônicos etc. um exemplo da utilização do Facebook como recurso educacional é a live sobre a Capoeira e direitos culturais realizada no dia 24/06/2024 – com o mestre José Olímpio - Escola de Capoeira Mestre Bobby (CE), meu Mestre na arte Capoeira, que faz uma abordagem sobre o tema sendo uma ação de extensão da UFPE, Departamento de Educação Física-UFPE, Centro de Ciências da Saúde-UFPE, PROEXC-UFPE, Projeto Cabral, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira (Nepex)/DEF-CCS-UFPE, Bureau Design-UFPE, ASCOM-UFPE, SEGEL, Associação Capoeira Interação e Portal Capoeira.

O uso das mídias na educação é um ganho para todos, principalmente para professores e estudantes, o professor com aulas bem planejadas e objetivos bem traçado consegue um resultado inesperado usando as novas tecnologias na sala de aula. Os estudantes participam mais, as aulas, essas se tornam mais dinâmicas, aumentando o interesse pelo conteúdo apresentado, maior concentração, menos problemas de disciplina e, com isso, uma maior aprendizagem (Machado, 2019).

Dessa forma, apresentamos nessa pesquisa, de forma bastante resumida, alguns pontos sobre os RED's como instrumentos intermediadores que fortalecem o ensino da história e da cultura da África e Afrobrasileira para a apresentação dos trabalhos científicos para os cursos da UNIASSELVI, buscando com isso ampliar os conhecimentos e a busca acadêmica sobre o tema em questão, que é bastante amplo, diversificado e dinâmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois analisou-se vários registros disponíveis decorrente de pesquisas anteriores, dos estágios I e II, contextualizando e interpretando as possíveis vantagens da resignificação no ensino de história, que teve a pretensão, de uma forma bem

resumida, de problematizar, estudar e analisar a prática do uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED's) no campo do ensino de História, fruto do interesse sobre os constantes avanços tecnológicos e dos novos temas abordados no processo pedagógico de ensino da História nos anos finais do Fundamental e iniciais do Médio, em especial ao ensino da cultura Afrobrasileira e Africana e do ensino da prática da Capoeira nas escolas tema ainda muito discutido e estudado entre vários e várias pesquisadores. Para a relação que buscamos, se fez necessário realizar um pequeno levantamento do contexto histórico dos RED's, TIC's, em plataformas educativas do Governo Federal como o AVAMEC, do Ministério da Educação, pesquisas em livros e artigos científicos, representado nas obras de, Carla Bassanezi Pinsky *et. al*, Dulce Maria Pereira, Lídia da Silva Cruz Ribeiro, vídeos do canal no Youtube do Canal ÀWÚRE, MEC, enfim, vários autores, sites e plataformas sobre o tema.

Em relação a fundamentação teórica elegemos: Carla Bassanezi Pinsky *et. al* (2010), Dulce Maria Pereira (2022), Lídia da Silva Cruz Ribeiro (2013), Leonardo da Costa Machado (2019), Catarina da Costa Franco (2013), Cristian Cechinel (2017), Amélia Milagres Fumian (2013) e outros. As obras foram estudadas a partir de metodologia específica para a análise do assunto, com a definição da abordagem.

No que tange ao procedimento para leitura das obras, analisamos e fizemos uma comparação dos Recursos educacionais Digitais e dos novos temas no ensino de Histórias, onde através das proposições dos autores e autoras, material digital, vídeos, e sites, podemos observar que os REDS intermediando o ensino da Cultura e história africana e afrobrasileira tem muito a somar no processo de ensino e aprendizagem, se caracterizando a cada dia a mais, uma realidade na educação brasileira, mesmo que muitas vezes sua importância seja negligenciada, deixando de explorar suas potencialidades, nesse contexto a função do professor se torna ainda mais importante, direcionando os estudantes à construção

do próprio conhecimento e apesar de todos positivos, o professor continuará sendo a tecnologia mais importante em sala de aula, atuando como um fio condutor ligando o estudante ao aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de pesquisa e os temas abordados, além das obras estudadas nos mostram os avanços e desafios no processo de ensino e aprendizagem na utilização dos Recursos Educacionais Digitais e dos novos temas abordados na disciplina de História, em especial a cultura e história afrobrasileira no espaço escolar, algo que, está sendo muito mais ampliado e abordado nas salas de aula, o mundo está informatizado, a cibercultura veio para ficar, os antigos padrões no ensino estão sendo ressignificados, e nesse contexto a escola e professores devem estar preparados traçando estratégias de ensino sendo protagonistas no fazer pedagógico, a curiosidade e a busca por conhecimento das origens do nosso povo acentuam-se entre os estudantes, as leis que tornam obrigatório no currículo escolar estão dinamizando esse processo, fortalecendo a caminhada de capacitação e integração das novas forma do ensino aprendizagem e das REDS no campo da educação no ensino da história e cultura afrobrasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, completou 16 anos de sua promulgação, onde, através desta, conseguiu-se o reconhecimento e a importância da cultura e história afro-brasileira e indígena para a formação da identidade nacional, população que concentra a

maior parcela sociodemográfica do País, cercados ainda de muitas barreiras e desafios, em especial no campo educacional.

A educação tem se transformado durante os anos, a pandemia acelerou o processo de informatização da educação, sites, ebooks, documentários, filmes, tem um papel primordial nessa transformação, atualmente, jovens, adultos e até crianças, tem facilmente as informações na palma das mãos, contudo, há de se considerar o papel do educador nesse processo de intermediação e fortalecimento no processo educacional. Considerando que, uma história, antes concentrada em livros e versões eurocêtricas, atualmente está disponibilizada de forma online, 24 horas por dia, retratando, contextualizando, e até de certa forma, desmistificando nossa ancestralidade negra e indígena, seja na literatura, arte, religião e cultura. Canais no youtube, através de lives, tem apresentado diversas realidades, como na Capoeira, terreiros de candomblé, comunidade quilombola, comunidades indígenas e o importante papel desempenhado por esses povos na formação da identidade do nosso País.

Dessa forma, o uso dos Recursos Educacionais Digitais no ensino-aprendizagem, e dos novos temas no ensino de história contribuem para uma melhor assimilação de conteúdos pelos estudantes e é uma necessidade imediata o uso dessas, não para substituir o quadro, giz e o livro didático, mas para ser usadas como recursos motivadores e facilitadores colocando o aluno em contato como conteúdo disciplinar de forma prazerosa. Dessa forma, a prática de trabalhar o conteúdo Digital e de novos temas, pode ajudar a motivação dos estudantes, ou seja, a internet, quanto mais conteúdos compartilhados, mais eles se envolvem.

REFERÊNCIAS

- CECHINEL, C. **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais**. [S.l.]: Centro de Inovação para a Educação Brasileira, 2017. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2017/10/CIEB-Estudos-5-Modelos-de-curadoria-de-recursos-educacionais-digitais-31-10-17.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- FRANCO, C. D. **A utilização de recursos educativos digitais na sala de aula: um componente fundamental no ensino**. 2013. Relatório de Estágio – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.
- FUMIAN, A. M.; RODRIGUES, D. C. G. A. O Facebook enquanto plataforma de ensino. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 78-95, 2013.
- MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/338>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- PEREIRA, D. M. **A face negra do Brasil multicultural**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2022. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000073.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- PINHEIRO, A. C.; RUMENOS, N. N.; TEZANI, T. C. Repositórios de objetos de aprendizagem no ensino de ciências e matemática: uma breve análise. **Informática, Inovação e Formação: Revista NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 266-288, 2016.
- PINSKY, C. B. (org.). **Novos temas nas aulas de história**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIBEIRO, L. S. C.; ADÃO, J. M. As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e seus marcos precedentes: apontamentos para justificar a inclusão do ensino da história da África e dos afro-brasileiros no currículo escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS (SELT), 2., 2013, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis: UEG, 2013. p. 85-98.